



Governos estaduais param de titular terras quilombolas

IN DE OLHO NA POLÍTICA, EM DESTAQUE, PRINCIPAL, ÚLTIMAS



ALCEU CASTILHO
20 DE NOVEMBRO DE 2016



Responsáveis por 80% das titulações no Brasil, eles não fizeram nenhuma em 2016; governo federal titula a primeira do ano hoje, Dia da Consciência Negra

A Comissão Pró-Índio informa: nenhuma terra quilombola tinha sido titulada até ontem, em 2016, nem pelo governo federal, nem pelos governos estaduais. O governo federal entrega a primeira neste domingo, Dia da Consciência Negra, em Alagoas. Mas as perspectivas, que já não eram boas, são ruins: o orçamento da União para 2017 é 87% inferior ao do ano passado.

A estimativa da Comissão Pró-Índio é de que 92% das famílias quilombolas – não custa lembrar, descendentes de escravos – vivem em terras não tituladas.

O Brasil tem 757 mil hectares de terras quilombolas tituladas, beneficiando 16.230 famílias. No total, são 165 terras tituladas. Outras nove têm concessão de direito real de uso – enquanto a titulação não vem. Outras 114 foram reconhecidas, mas não tituladas. Estão exatamente à espera dessas ações dos governos, que não estão sendo feitas.

Exibindo image001.jpg

De Olho nos Ruralistas ouviu Otavio Penteado, assessor de programas da Comissão Pró-Índio de São Paulo, sobre o tema. Confirmam a entrevista dada a Alceu Luís Castilho:

Os números sobre legalização de terras quilombolas mostram uma súbita paralisação em 2016. Qual o motivo?

O cenário em 2016 não se mostrou muito diferente dos demais em número de publicações. Se manteve o padrão de baixa efetividade do direito dos quilombolas à suas terras.

É verdade que ainda não tivemos titulações esse ano, mas o Incri anunciou a titulação de uma terra quilombola (TQ Tabacaria –AL) em 20 de novembro e de outras quatro até o final do ano.

Confirmado esse total de 5 terras, ficaríamos na baixa média dos anos anteriores.

Search ...

Search

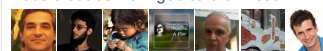
Social Profiles



Siga-nos no Facebook



Você e outros 2 amigos curtiram isso



Últimos posts



Governos estaduais param de titular terras quilombolas

20 de novembro de 2016 - 0



BNDES passará a ser o maior acionista da Marfrig

20 de novembro de 2016 - 0



Vale reage a ocupação de fazenda no PA e oito pessoas ficam feridas

19 de novembro de 2016 - 0



Suplente de Blairo Maggi propõe "jornadas de trabalho flexíveis" no campo

18 de novembro de 2016 - 0



As quatro maiores commodities agrícolas respondem por mais de 1/3 do desmatamento. Leia mais em <http://wp.me/s7QZxy-1027>

Os cenários de 2016 tem de diferente é a ausência de terras tituladas até agora por governos estaduais, os responsáveis por praticamente 80% das 164 terras quilombolas tituladas no Brasil.

O Pará, estado pioneiro na regularização de terras quilombolas e que titulou um total de 50 terras, diminuiu consideravelmente o ritmo de titulações nos últimos anos. Uma das razões é a limitação do orçamento para a titulação de terras quilombolas.

Houve algum momento (algum ano, por exemplo), nessa série histórica, que se poderia chamar de aceitável em relação às demandas dos povos quilombolas?

Não, o número de terras quilombolas tituladas por ano sempre foi muito abaixo da demanda. Não há um ano que fuja a essa regra.

Desde 1995 (quando pela primeira vez uma terra quilombola foi titulada) até hoje o governo federal regularizou apenas 36 terras e desse total 19 foram apenas parcialmente tituladas.

O contraste com o número de processos em tramitação é gritante, já que atualmente são mais de 1.500 processos abertos no Incra; um terço deles abertos há mais de 10 anos.

Estimamos que 92,5% das famílias quilombolas do Brasil vivem em terras não tituladas.

Qual a provável perspectiva com o governo Temer?

O governo de Michel Temer ainda não se posicionou de forma mais clara sobre o que pretende para a política de regularização de terras quilombolas. Porém, há duas medidas que podemos tomar como sinais sobre suas intenções e, assim, considerar nada animadoras as perspectivas para os próximos anos.

A mudança da atribuição de regularizar as terras quilombolas do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário para a Casa Civil, o que pode indicar que o processo deixa cada vez mais de ser técnico e influenciado por decisões políticas.

E a proposta de cortar pela metade o orçamento para a regularização de terras quilombolas no Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2017 apresentada pelo governo ao Congresso Nacional.

Estão previstos apenas R\$ 4 milhões disponíveis – valor 87% inferior ao disponível em 2015. Com tão pouco recurso, a titulação pode se tornar uma realidade ainda mais distante para as comunidades quilombolas.

Compartilhe:



Siga-nos no Twitter

Tweets por @deolhonoagro

DeOlhosRuralistas Retweetou

FPA
@fpagropecuaria

Senado agendou p/dia 24 votação sobre a terceirização de mão-de-obra @colatodeputado @Alceu_Moreira @Globo_Rural @canalrural @tvterraviva

18 nov

DeOlhosRuralistas Retweetou

FPA
@fpagropecuaria

Próxima terça-feira, 22, bancada ruralista se reúne p/debater temas de interesse do campo. Em pauta, licenciamento ambiental @Globo_Rural

18 nov

DeOlhosRuralistas

@deolhonoagro

Suplente de Blairo Maggi propõe "jornadas de trabalho flexíveis" no campo.
outraspalavras.net/deolhonosrural...



Suplente de Blairo Maggi prop...
Dono de frigorífico, senador Ci...
outraspalavras.net

18 nov

Incorporar

Ver no Twitter

TOPICS:

#CONSCIENCIA Negra #GOVERNOTEMER #QUILOMBOLAS



ALCEU CASTILHO

Jornalista formado pela Universidade de São Paulo (USP). Pós-graduando em Geografia Humana na USP. Autor do livro "Partido da Terra – como os políticos conquistam o território brasileiro" (Editora Contexto, 2012). Editor e coordenador do De Olho nos Ruralistas, um observatório jornalístico sobre agronegócio no Brasil.



You may also read!



BNDEx passará a ser o maior acionista da Marfrig



Vale reage a ocupação de fazenda no PA e oito pessoas ficam feridas



Suplente de Blairo Maggi propõe "jornadas de trabalho flexíveis" no campo

LEAVE A REPLY:

Your email address will not be published.

Name	Email	Website
------	-------	---------



Post Comment

- Notifique-me sobre novos comentários por e-mail.
- Notifique-me sobre novas publicações por e-mail.

Quem somos

De Olho nos Ruralistas é um observatório do agronegócio no Brasil. De seus impactos sociais e ambientais. Do desmatamento à expulsão de camponeses, da comida com agrotóxicos à violação de direitos dos povos indígenas.

Últimos comentários

Alceu Castilho em Intoxicações por agrotóxico quadruplicam no Sudeste; donas de casa estão entre principais vítimas

João Fernandes de Barros em Funai nomeia um coronel fazendeiro para coordenação de Campo Grande

Agrotóxicos: Recife lidera ranking nacional de intoxicação ["De olho nos ruralistas"] | SOS Corpo em Bahia aplica 46% dos agrotóxicos do Nordeste

Paulo em Orgânicos: 31 países estão em campanha por alimentos sem veneno

Luiz Alberto Stape em Intoxicações por agrotóxico quadruplicam no Sudeste; donas de casa estão entre principais vítimas

Horário e informações

Conselheiro Ramalho, 945, Bela Vista, São Paulo – SP,
01325-001
Telefone: (11) 3253 3168
Contato: deolhonosruralistas@gmail.com